



JACINTA REGRESSA AOS STANDARDS DE JAZZ

COM NOVO ÁLBUM

RECYCLE SWING – JAZZ STANDARDS

EDIÇÃO A 13 DE OUTUBRO DE 2011

«Na voz da conceituada cantora de jazz Jacinta, reside veludo e seda, yin e yang, mel e sal. (...) A cantora de jazz portuguesa em conjunto com os quatro jazzistas do sudoeste alemão, fazem-se mover suavemente através de um exímio e emocionante controlo, produzindo assim um poderoso CD de jazz.

Oferecem ao amante de jazz experiências auditivas agradáveis, uma a seguir à outra.»

Thomas Staiber, Crítico de Jazz (Alemanha)

JACINTA LANÇA NOVO ÁLBUM *RECYCLE SWING – JAZZ STANDARDS*

Novo trabalho discográfico da cantora de *jazz* portuguesa recria grandes clássicos das décadas de 30 e 40 e conta com a colaboração do afamado escritor angolano Ondjaki

Lisboa, dia 13 de Outubro de 2011 – Jacinta está de regresso ao repertório de *jazz* tradicional americano com um novo disco: *Recycle Swing – Jazz Standards*. Com estreia marcada para hoje, dia 13 de Outubro, o novo álbum da cantora recria grandes clássicos do *jazz* dos anos 30 e 40 e inclui doze temas de grandes compositores da época, entre os quais estão nomes como os de Gershwin, Jerome Kern, Harold Arlen, Cole Porter e Duke Ellington.

São doze temas de puro *jazz* e *swing*, em que Jacinta se entrega com uma voz grave de contralto, cheia, rica e quente. Neste álbum, Jacinta é acompanhada por alguns dos melhores músicos do *jazz* moderno, bem como pelas palavras do afamado escritor angolano Ondjaki.

Acerca do seu novo trabalho, revela Jacinta que «a escolha deste repertório acaba por nos trazer uma sonoridade e leveza familiares, pois estas canções são da época de ouro da Broadway – dos musicais e dos filmes. Só mais tarde é que foram adoptadas pelos músicos de *jazz*, por terem uma estrutura harmónico-melódica muito forte, tornando-se, assim, nos primeiros Standards de Jazz».

O Disco foi gravado no mítico Bauer Studios, na Alemanha, onde grandes nomes do Jazz, como Keith Jarrett e Bobby McFerrin, gravaram no passado.

Produzido por Maria Joana Alves Pereira, *Recycle Swing – Jazz Standards* é já o quinto álbum da carreira de Jacinta, cantora que realizou a sua estreia discográfica em 2003, com o aclamado e galardoado *Tributo a Bessie Smith*.

Recycle Swing – Jazz Standards poderá ser adquirido em loja a partir de hoje. Com uma preocupação ambiental e de responsabilidade social, o novo álbum da artista tem a particularidade de ser completamente reciclável. O seu lançamento far-se-á a par do lançamento da marca Cederika, a primeira empresa de recolha e reciclagem do disco óptico em formato de CD e DVD, em Portugal.

Músicos:

Jacinta – Voz

Lorenzo Petrocca – Guitarra

Gee Hye Lee – Piano

Jens Loh – Contrabaixo

Marcel Gustke – Bateria

Alinhamento:

- 1 - You stepped out of a dream**, letra de Gus Kahn e música de Nacio Brown
- 2 – They can't take that away from me**, letra de Ira Gershwin e música de George Gershwin
- 3 – Yesterdays**, letra de Otto Harbach e música de Jerome Kern
- 4 – How long has this been going on**, letra de Ira Gershwin e música de George Gershwin
- 5 – Feeling good – (Radio Cut)**, letra e música de Anthony Newley e Leslie Bricusse
- 6 - I've got the world on a string**, letra de Ted Koehler e música de Harold Arlen
- 7 – Prelude to a kiss**, letra de Irving Gordon e música de Irving Mills e Duke Ellington
- 8 – Our love is here to stay**, letra de Ira Gershwin e música de George Gershwin
- 9 – Too darn hot**, letra e música de Cole Porter
- 10 – When Sunny gets blue**, letra de Jack Segal e música de Marvin Fisher
- 11 – Frim fram sauce**, letra de Redd Evans e música de Joe Ricardel
- 12 – Everyday I have the blues**, letra e música de Peter (Memphis Slim) Chatman
- 13 – Feeling good**, letra e música de Anthony Newley e Leslie Bricusse

Sobre o projecto *Recycle Swing – Jazz Standards*:

«Desde o final de 2010, que começámos a pensar gravar novo disco. Na verdade, nunca sei em que repertório pegar. Elaborar um disco é um marco na vida de um artista e estamos permanentemente sujeitos a Amor ou Ódio.... Qualquer escolha tem que vir da Alma, mas também do somatório das minhas experiências musicais e da opinião do Público, que temos o cuidado de ir recolhendo em todos os concertos.

Alguns dos temas escolhidos têm vindo a fazer parte do alinhamento de vários concertos, sobretudo na Alemanha, onde existe uma grande tradição do *Jazz Americano*.

Nunca pensei gravá-los em disco... mas, no final dos espectáculos ao vivo, perguntavam qual dos meus CD's continha as canções acabadas de tocar. Assim, quando conheci estes músicos, resolvi arriscar. Na realidade, a selecção dos temas tornou-se fácil. E, quando olhámos para a ficha técnica do alinhamento, reparámos que existia um fio condutor: dez dos temas escolhidos eram dos anos 30 e 40.

A escolha deste reportório acaba por nos trazer uma sonoridade e leveza familiares, pois estas canções são da época de ouro da Broadway – dos musicais e dos filmes. Só mais tarde é que foram adoptadas pelos músicos de *jazz*, por terem uma estrutura harmónico-melódica muito forte, tornando-se assim nos primeiros *Standards de Jazz*».

- Jacinta

«reinventar raízes...»

às vezes escutar jazz é como deitar numa rede e esperar um fim de tarde.

embalamos o corpo entre dois pontos de suspensão, ensinamos ao ouvido uma cadência aveludada. mas embalamos a vida também.

este “cd” é uma viagem pelo tempo e pela imaginação. reencontrar estes clássicos à beira da voz da Jacinta é revisitar esse lugar redondo fora do tempo. em busca de outros ecos, haveremos de regressar com outras e novas raízes. porque escutar é também apreender outros mundos.

onde há jazz há liberdade. passeando pelos lugares destas composições, vi-me em paragens poéticas que não sei descrever. fechei os olhos e voei – não para longe, mas para um perto que fosse azulado. o timbre da Jacinta lembra-me uma acalmia azul que se recusasse ser quieta: azul-fundo, como no mar; azul-rupestre, como nos segredos de qualquer deserto.

obrigado, Jacinta, por esse sonho denso que tem sido a tua voz. contigo, escutar jazz é como deitar numa rede e desejar que o fim de tarde seja uma utopia – e não termine nunca.»

ondjaki, escritor

Sobre a Jacinta – apresentação artística:

A melhor jovem artista de *jazz* do continente europeu em 2007, no âmbito da iniciativa “O Melhor da Europa”, transmite uma grande emoção e garra no timbre da sua voz, também descrita como quente, redonda e possante, sendo complementada com um *swing* sólido e natural.

A primeira artista portuguesa a ser editada na prestigiada Blue Note Records, foi beber o *Jazz* à sua essência, ao realizar *Mestrado em Jazz Vocal Performance*, na Manhattan School of Music, tendo actuado com grandes nomes do *Jazz*, como Jane Monheit, Peter Eldridge, Greg Osby, Jason Moran e Gonzalo Rubalcaba.

O seu primeiro disco, *Tribute to Bessie Smith*, detém o recorde de vendas nacional, tendo sido galardoado com Disco de Ouro pelas suas vendas superiores a 25.000 exemplares, feito nunca antes conseguido na história do *jazz* portuguesa.

Press reviews:

«A caminho de Estrela Mundial. (...) Na verdade, ela está a caminho de ser uma estrela mundial... A facilidade com que ela fez intervalos difíceis e ultrapassou obstáculos de intonação teve grande classe. Não menos importante, o seu ritmo de segurança deu grande qualidade à actuação».

- Echo online, Rüsselsheim, 15 de Março de 2011 | gm

«O que mais me impressiona na nossa arte – a música, é a assinatura. Muitos tentam, poucos conseguem, a Jacinta conseguiu. Com certeza poderei ouvi-la cantar daqui a alguns anos e direi sem dúvida: “é a Jacinta”, pela sua forma única de interpretar».

- Gilson Peranzetta, pianista / compositor (Brasil)

«Jacinta tem uma voz plena de emoção e riqueza harmónica. Ela interpreta as canções deste disco com um grande coração e sem quaisquer limitações».

- Peter Eldridge, cantor / compositor (EUA)

«Na voz da conceituada cantora de jazz Jacinta, reside veludo e seda, yin e yang, mel e sal. (...) A cantora de *jazz* portuguesa, em conjunto com os quatro *jazzistas* do sudoeste alemão, fazem-se mover suavemente através de um exímio e emocionante controlo, produzindo assim um poderoso CD de jazz. Oferecem ao amante do *jazz* experiências auditivas agradáveis, uma a seguir à outra.»

- Thomas Staiber, Crítico de *Jazz* (Alemanha)

Para informações ou esclarecimentos adicionais, por favor, contactar:

Honey Bee Records

Dept. Comunicação

Cristina Fernandes

Telm.: 962 046 027

E-mail: jazzintaprod@gmail.com

MediaGate

Dept. Comunicação

Sara Gomes Nogueira

Telf.: 217 940 137 | Telm.: 938 587 179

E-mail: sara.nogueira@mediagate.pt